

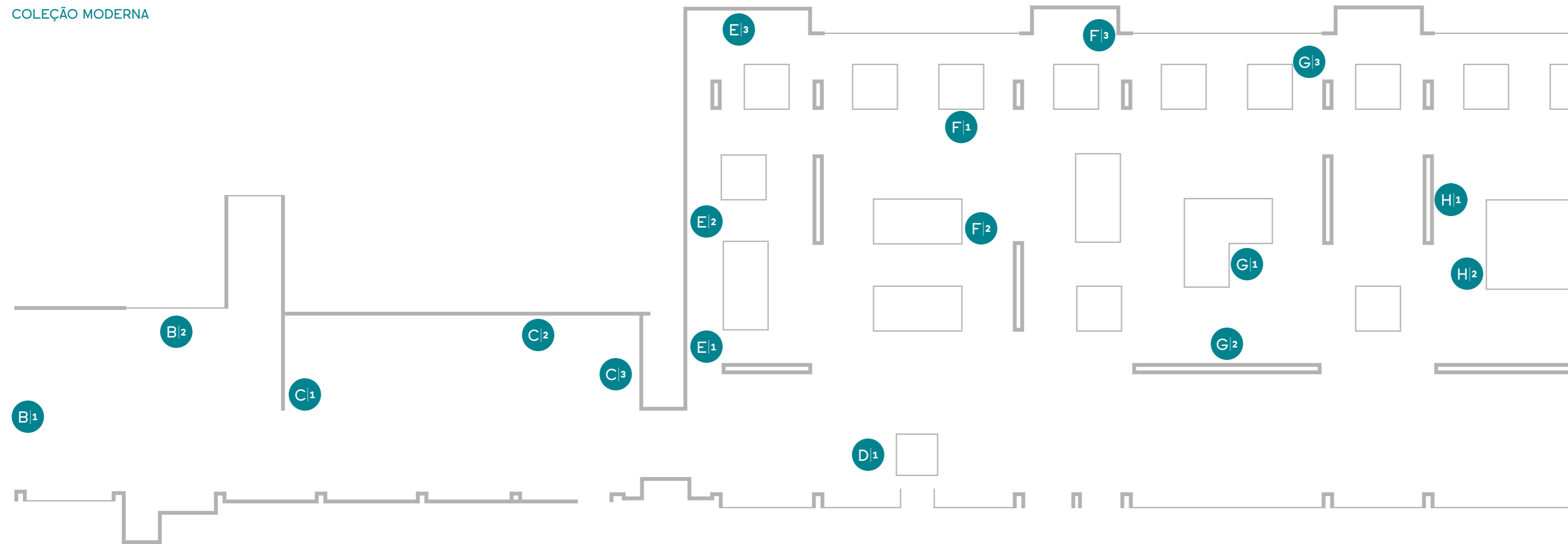
CONVIDADO DE VERÃO

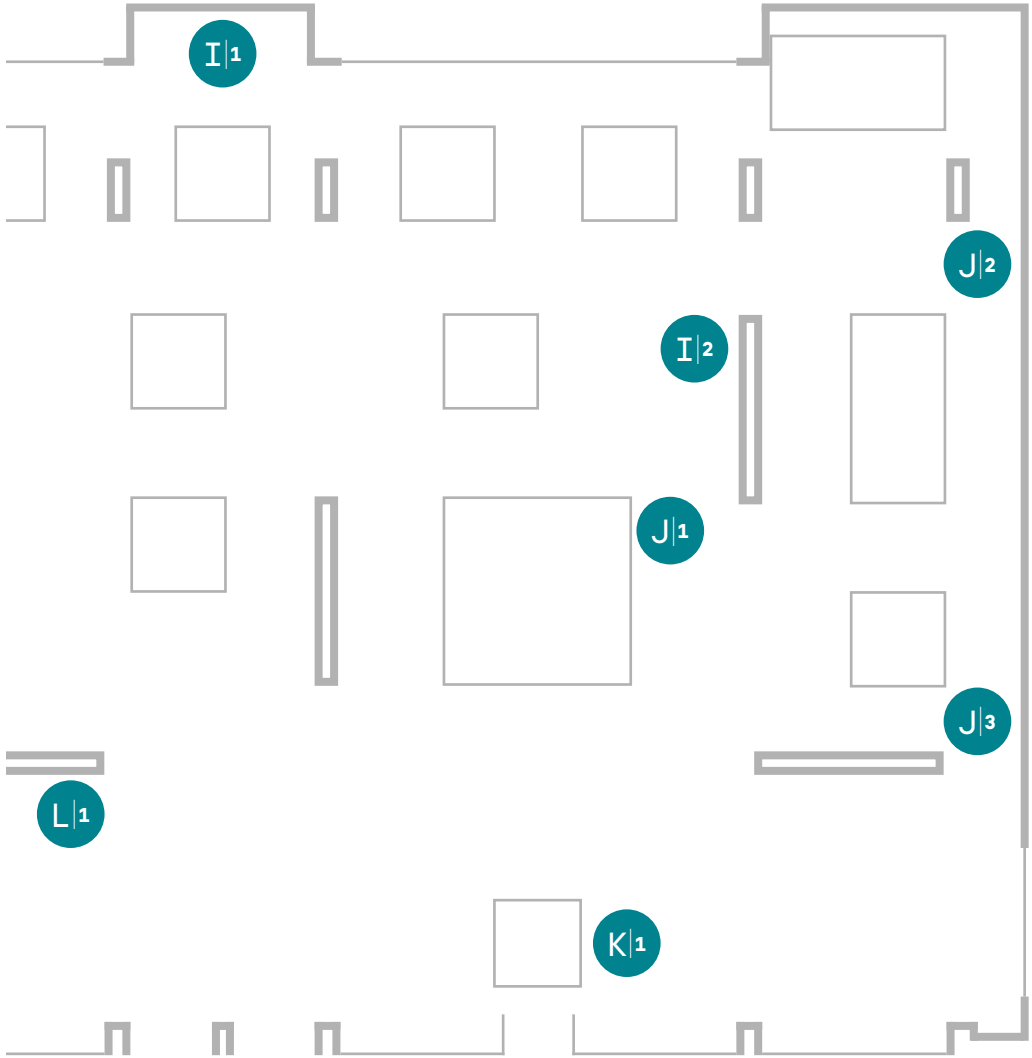
Joaquim Sapinho

21.07-24.09.2018

 MUSEU
CALOUSTE GULBENKIAN

COLEÇÃO MODERNA







Sendo arménio, Calouste Sarkis Gulbenkian (Scutari, Istambul, 1869-Lisboa, 1955) pertencia a uma comunidade que, desde a sua origem, era atravessada pelas culturas persa, helénica, romana, bizantina, otomana e eslava, todas elas vizinhas do território arménio. A sua comunidade sobreviveu ao fim do Estado e dos impérios em que se se foi inscrevendo e aos massacres que se sucederam. Foi neste contexto que a família Gulbenkian se exilou no ocidente no final do século XIX.

É na articulação da Coleção do Fundador com a Coleção Moderna que se pretende interrogar a História e propor histórias paralelas de outros tempos e lugares. Entre o palacete de Paris e o Museu Gulbenkian, os impasses e a reformulação do *display* ou dos pontos de vista deixaram marcas na futura capacidade de reagrupar, reaperesentiar e construir discurso. Mas Calouste Gulbenkian assegurou uma posteridade e uma moldura sólidas à sua coleção, prevendo a criação da Fundação e permitindo prolongar este diálogo.

A Coleção do Fundador e a Coleção Moderna, a residência de Paris e o Museu Gulbenkian, o colecionador e cada visitante assumem recíproca e alternadamente a função de moldura. Cada um de nós pode jogar o jogo da exposição inventando para si mesmo uma nova coleção e permitindo-se o devaneio pelos momentos que marcaram a vida de Calouste Gulbenkian, a constituição da coleção e a existência desta Fundação.



A Diáspora

Uma certa analogia pode ser estabelecida entre Calouste Gulbenkian e a figura lendária de Eneias, que se representa neste grupo escultórico. Eneias abandona Troia, dirigindo-se para Itália com o pai, Anquises, e o filho, Ascânio, levando os Penates (deuses do lar). Trinta séculos depois, também Gulbenkian se viu forçado a abandonar a Anatólia com a família em 1896 e a dirigir-se para a Europa na sequência de uma onda de ataques coordenados dirigidos à comunidade arménia. Mais tarde, passaria por um segundo exílio: em 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, sai de Paris, primeiro para Vichy e depois para Lisboa. Viaja novamente acompanhado pela sua mulher, mas desta vez deixa a coleção na capital francesa.

Esta escultura evoca a força de Gulbenkian, mas também a fragilidade trazida pelo exílio, pela viagem e pela guerra. O Museu representa a paz que o colecionador e a sua coleção finalmente aqui encontraram. Exposto no átrio do edifício da Coleção do Fundador, *Eneias* assinala o início de um percurso que se prolonga e concretiza na Coleção Moderna. No entanto, também há quem veja esta peça como o fim da exposição, imaginando um movimento circular entre duas coleções.

A₁ Atribuído a Domenico Parodi (1672-1742)
Eneias Transportando Seu Pai Anquises
(e os Penates, Seguido pelo Jovem Ascânio)
Génova, c. 1715
Mármore
Coleção do Fundador, inv. 544

Proveniência: Coleção Secrétan, Paris;
Coleção Marquês da Foz, Lisboa. Adquirido
a Asher Werthmeimer, Londres, 1918

B Mode d'emploi

No início deste percurso, a vitrina «Brandt» vazia representa a ideia de *parergon* – enquadramento, suporte, circunscrição ou moldura, no sentido lato –, que está no centro do modo como o encontro entre as duas coleções foi concebido. Tal como as caixas de transporte vazias, a vitrina evoca a viagem, os exílios sucessivos, os ideais abandonados ou adiados, a nova vida e portanto o novo *mode d'emploi* com que objetos e coleção se reúnem em Lisboa, num contexto de modernidade que transcende os contornos do sonho de Calouste Gulbenkian.

A fotografia da sala da residência em Paris, na Avenue d'Iéna, na qual um retrato de Gulbenkian é visível em cima da mesa, é apenas uma insistência (uma *mise en abîme*) no princípio das sucessivas molduras dentro das quais se propõe aqui uma perceção da sua vida.

B₁ Vitrina concebida por Edgar Brandt
(1880-1960) para a residência de Calouste
Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris, 1926
Estrutura em aço
Museu Calouste Gulbenkian – extracoleção

1. Fotografia da residência de Calouste
Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris.
Galeria de Pintura, [1956-1957]
Arquivo do Museu Calouste Gulbenkian

C Identidade

Os documentos pessoais de Calouste Sarkis Gulbenkian são testemunho da sua existência e da sua diáspora. O colecionador possuía passaportes com várias nacionalidades; era homem de negócios, «arquitecto de empreendimentos», financeiro, diplomata, geoestratega e colecionador. Deslocado e interiormente dividido, acabou por morrer em Lisboa e por ser cremado na Suíça. As suas cinzas foram depositadas na igreja de S. Sarkis, que mandou construir em Londres, em memória dos pais, e a Fundação com o seu nome foi inaugurada em Lisboa, em 1956.

As obras da sua coleção viveram a mesma diáspora. Originárias de diversas partes do mundo e de vários períodos históricos, viajaram no tempo e no espaço ao sabor das guerras, do dinheiro e da vontade do colecionador. Sucessivas e numerosas «molduras» (contextos) diferentes delimitaram e organizaram a sua vida interior e a sua coleção, no exterior. Os filmes, a iluminura e as fotografias deste núcleo circunscrevem o caminho deste viajante (deste Eneias) do início do século XX.

C₁



1. Fotografias de Hadji Avedik Agha Gulbenkian e Sarkis Gulbenkian, avô e pai de Calouste Gulbenkian
Arquivo do Museu Calouste Gulbenkian

2. Certidão de nascimento de Calouste Gulbenkian, sem data
Arquivos Gulbenkian, PT FCG
FCG:CSCA-S001/01-D0361

3. Passaporte arménio de Calouste Gulbenkian, 25 de maio de 1920
Arquivos Gulbenkian, PT FCG
FCG:CSCA-S001/01-D0325

4. Visto-passaporte diplomático de Calouste Gulbenkian, 13 de fevereiro de 1925
Arquivos Gulbenkian, PT FCG
FCG:CSCA-S001/01-D0326

5. Passaporte britânico de Calouste Gulbenkian, 28 de junho de 1933
Arquivos Gulbenkian, PT FCG
FCG:CSCA-S001/01-D0332

6. Bilhete de identidade francês de Calouste Gulbenkian, 24 de março de 1904
Arquivos Gulbenkian, PT FCG
FCG:CSCA-S001/01-D0347

7. Passaporte de Calouste Gulbenkian, 4 de janeiro de 1916
Arquivos Gulbenkian, PT FCG
CSG-S002/31-D00176

C₂ Fragmento do Livro de Horas de Charles de Martigny, bispo de Elne
Iluminura de Jean Bourdichon (1457-1521)
França, c. 1490
Pergaminho
Coleção do Fundador, inv. M2B
Proveniência: William Beckford (1760-1844); Lady Mary Louise Douglas-Hamilton, marquesa de Graham (uma descendente de Beckford). Adquirido por Calouste Gulbenkian, por intermédio de Bernard Quaritch, na venda da Sotheby's, 1926

C₃ Primeira igreja arménia em Inglaterra – pedra fundacional colocada pelo supremo *vardapet* arménio em cerimónia pitoresca, 1922
Filme a preto-e-branco, sem som, excerto de 41''
British Pathé

Igreja arménia. Igreja de S. Sarkis, Londres, 1923
Filme a preto-e-branco, sem som, excerto de 43''
British Pathé

D Anatolia

Calouste Sarkis Gulbenkian passou os seus primeiros anos de vida na Anatólia, em pleno Império Otomano, fazendo parte da comunidade arménia. Esta vivência marcou a sua identidade, a forma como encarava a lei, a família e os negócios, e influenciou o seu gosto pela gastronomia, pela arte e pela beleza, naturalmente informados pela confluência das culturas grega e persa naquela região.

Poderia a aquisição de uma obra desenterrar no seu inconsciente referências à Anatólia? E estaria a inquietação da diáspora subjacente a cada reorganização da coleção no palacete da Avenue d'Iéna?

A natureza do leste da sua região de origem, a sua condição de súbdito do império otomano e de cidadão com diferentes nacionalidades, incluindo ocidentais, formam camadas sucessivas que seria preciso percorrer para compreender a sua identidade plural.

D₁ Vitrina concebida por Edgar Brandt (1880-1960) para a residência de Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris, 1926
Estrutura em aço
Museu Calouste Gulbenkian – extracoleção

	①	
③		
②	④ ⑤ ⑥	⑦
⑨	⑪	
⑧	⑩ ⑩ ⑩	⑫
⑬		
⑬	⑮	⑰
⑭	⑬	⑱
		⑱
		⑲
		⑲

1. Placa em metal com inscrição «Imperial Otoman Government. C. S. Gulbenkian. Financial Agent», sem data
Arquivos Gulbenkian, PT FCG CSGP/CSG-S001-OPNT00001

2. Conjunto de quatro moedas Bizâncio, c. 250 a.C. e c. 150-100 a.C.
Ouro e prata
Coleção do Fundador, inv. N900, N901, N902 e N903
Proveniências: adquirido a Ars Classica (N900); adquirido a Naville (N902); venda da Sotheby's relativa à Coleção Sandars (N901 e N903), 1923

3. Placa de encadernação com Crucifixo Bizâncio, final do século X - início do século XI
Marfim
Coleção do Fundador, inv. 100
Proveniência: Coleção Engel-Gros.
Adquirido por intermédio de Demotte na Galeria Georges Petit, Paris, 1921

4. Paris. Inventory, 1908-1909
Arquivos Gulbenkian, PT FCG CSGP/CG-D00169

5. Pictures bought. Pictures sold, 1898-1903
Arquivos Gulbenkian, PT FCG CSGP/CG-S003-D00093

6. Library Catalogue, sem data
Arquivos Gulbenkian, PT FCG CSGP/CG-D00174

7. Conjunto de 27 moedas Ásia Menor, c. 600-43 a.C.
Prata, ouro e eletro
Coleção do Fundador, inv N594, N600, N611, N620, N638, N656, N666, N677, N717, N721, N730, N752, N757, N75, N767, N774, N801, N962, N963, N971, N972, N984, N989, N992, N1004, N1016 e N1019
Proveniências: adquirido a Woodward (N564); Coleção Jameson (N600, N717, N730, N962, N963, N971, N972, N992, N1004, N1019); desconhecida (N611, N757); desconhecida, adquirido em 1948 (N758); adquirido a Naville (N620, N677, N721); adquirido a Haim, 1948 (N638); adquirido a Ars Classica (N656, N801); adquirido a Roussos, 1937 (N666); adquirido a Platt, 1933 (N752); adquirido à Sotheby's, em 1900 (N767) e em 1896 (N984); adquirido a Ravel, 1929 (N774); adquirido

a Locker-Lampson (N989); adquirido a Hirsch, 1930 (N1016)

8. Fólio do Alcorão

Turquia, período otomano, final do século XV
Tinta da China, pintura a guache e ouro sobre papel

Coleção do Fundador, inv. M27 B

Proveniência: desconhecida

9. Gentile Bellini (c. 1429-1507)

Retrato de Maomé II, Sultão dos Turcos
Veneza, 1480

Bronze

Coleção do Fundador, inv. 2422

Proveniência: desconhecida

10. Control Memorandum, 30 de janeiro de 1956

Arquivos Gulbenkian, PT FCG CSGP/
CG-S002/03-D00094

11. Capa de encadernação com pestana Pérsia, período tímúrida, c. 1480

Couro; estampada, cortada, pintada e dourada

Coleção do Fundador, inv. R37

Proveniência: adquirido a V. Isbirian por intermédio de Indoujian Frères, Paris, 1934

12. Alcorão

Pérsia, 1557

Calígrafo: Muhammad ak-Katib al-Shirazi

Pintura a guache e ouro sobre papel;

encadernação em couro

Coleção do Fundador, inv. LA166

Proveniência: Coleção Holford. Adquirido por intermédio de Bernard Quaritch, Londres, 1930

13. Jean-Frédéric Bernard (c. 1683-1744)

Cérémonies et coutumes religieuses de tous les peuples du monde [...]

Gravura a água-forte de Bernard Picart (1673-1733); encadernação em marroquim de Derome, le Jeune (1731-1788)

A Amsterdam: Chez J. F. Bernard, 1723-1743; vol. 11

Coleção do Fundador, inv. LA103

Proveniência: Coleção Anatole Descamps. Adquirido por Calouste Gulbenkian à Librairie Henri Leclerc-L. Giraud Badin, Paris, 1924

14. Conjunto de duas moedas do rei Tigrane Arménia, c. 95-56 a.C.

Prata

Coleção do Fundador, inv. N1057 e N1059

Proveniências: adquirido a Sotheby's, 1909 (N1057); adquirido a Egger, 1908 (N1059)

15. Nicolas Nikoghayos

Evangelário

Manuscrito iluminado

Arménia, século XVII

Velino; encadernação em couro e prata

Coleção do Fundador, inv. LA193

Proveniência: adquirido a Kehyaian, Londres, 1926

16. Publius Virgilius Maro (c. 70 a.C.-19 a.C.)

Publii Virgilii Maronis Opera - Bucolica, Georgica et Aeneis

Ilustrações de François-Pascal-Simon Gérard (1770-1837) e Girodet-Trioson (1767-1824) gravadas por Francesco Bartolozzi

(1725/27-1815), William Sharp (1749-1824)

e James Fittler (1758-1835); encadernação de J.-C.Bozérián (1762-1840)

London: Apud A, Dulau & C^o.Typis Johannis Baskerville, 1800; tomo I

Impresso sobre papel; encadernação a marroquim e seda

Coleção do Fundador, inv. LA121

Proveniência: desconhecida. Adquirido a Albert Besombes por intermédio de Leclerc, Paris, 1925

17. Turíbulo ou perfumador

Arménia, século XIX

Prata dourada

Coleção do Fundador, inv. 1292

Proveniência: adquirido a Christie's por intermédio de Agnew, 1915

18. *Mathnavi-i Mathnavi'* [A rima das rimas] de Jalal al-Din Muhammad ibn Muhammad (Rumi)

Pérsia, período tímúrida, 1419

Calígrafo: Nasr al-Katib al-Shirazi

Tinta da China, pintura a guache e ouro sobre papel; encadernação em couro

(séculos XVI-XVII)

Coleção do Fundador, inv. LA168

Proveniência: adquirido a E. Beghian, Londres, 1924

19. Diploma do King's College concedido a Calouste Gulbenkian, 7 de julho de 1887
Arquivos Gulbenkian, PT FCG
FCG:SCA-S111-D00097

E Chegada à Europa

Calouste Gulbenkian fixa-se definitivamente na Europa na viragem do século, com residência entre Londres e Paris. Constantinopla, Marselha, Baku, Londres, Cairo, Paris e Lisboa formam um périplo entre oriente e ocidente que definiu a sua vida, muitas memórias e opções estéticas abrangentes.

A sua admiração pelo trabalho de René Lalique revelava um gosto oriental sincronizado com a tendência orientalizante da arte europeia do momento; o seu interesse pela Arte Nova reflete influência persa; a presença de um tapete otomano neste núcleo remete-nos para a sua aura enigmática de homem oriental, estranhamente à vontade na Europa mas que continua a olhar para as suas origens.

A vista de Constantinopla pintada por Félix Ziem, que se encontraria no escritório da Avenue d'Iéna, indicia um olhar já distante e europeu sobre a sua cidade, que, mais tarde, a luz de Lisboa muito lhe fará lembrar.

E₁ Félix Ziem (1821-1911)
Ciprestes em Scutari
França, c. 1860-1870
Óleo sobre madeira
Coleção do Fundador, inv. 397
Proveniência: adquirido a Bernheim Jeune, 1899

E₂ Tapete de oração
Turquia, período otomano, séculos XIX-XX
Felpa e teia de seda, trama de algodão; nó persa aberto à esquerda
Coleção do Fundador, inv. T106
Proveniência: desconhecida. Adquirido por intermédio de Socrate, na venda do Hotel Des Ventes, Paris, 1937

E₃ Vitrina que integrou a residência de Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris
Estrutura em madeira
Museu Calouste Gulbenkian - extracoleção

			1		
	2			6	
7		3	4	5	
	9			11	
8			10		12
		13		14	
			15		

1. René Lalique (1860-1945)

Diadema *Galo*

França, c. 1897-1898

Ouro, esmalte, chifre e ametista

Coleção do Fundador, inv. 1208

Proveniência: adquirido diretamente ao artista

2. Família Jokasai

Inro

Japão, séculos XVIII-XIX

Laca

Coleção do Fundador, inv. 1310

Proveniência: adquirido a Sir Trevor

Lawrence, por intermédio de Gudénian, na Christie's, 1916

3. Toshihide II (1771-1842?)

Inro

Japão, séculos XVIII-XIX

Laca

Coleção do Fundador, inv. 1305

Proveniência: adquirido a Sir Trevor

Lawrence, por intermédio de Gudénian, na Christie's, 1916

4. René Lalique (1860-1945)

Pendente *Rosto Feminino*

França, c. 1898-1900

Prata, esmalte, vidro e pérola barroca

Coleção do Fundador, inv. 1141

Proveniência: adquirido diretamente ao artista

5. René Lalique (1860-1945)

Pente *Moscas*

França, c. 1902-1904

Chifre, ouro e esmalte

Coleção do Fundador, inv. 1221

Proveniência: adquirido diretamente ao artista

6. René Lalique (1860-1945)

Faca de papel *Vespas*

França, c. 1903-1905

Chifre e ouro

Coleção do Fundador, inv. 1215

Proveniência: adquirido diretamente ao artista

- 7. René Lalique (1860-1945)**
Pente Ramo de Árvore
França, c. 1900-1901
Chifre
Coleção do Fundador, inv. 1193
Proveniência: adquirido diretamente ao artista
- 8. Kodansu [contador]**
Japão, século XIX
Madeira e laca
Coleção do Fundador, inv. 1374
Proveniência: adquirido a Sir Trevor Lawrence, por intermédio de B. Coureau, na Christie's, 1916
- 9. Kodansu [contador]**
Japão, século XIX
Madeira e laca
Coleção do Fundador, inv. 1347
Proveniência: adquirido a Sir Trevor Lawrence, por intermédio de B. Coureau, na Christie's, 1916
- 10. Qalamdan [caixa para penas]**
Irão, século XIX, período qajar
Papier-maché pintado e lacado
Coleção do Fundador, inv. 2334
Proveniência: adquirido por intermédio de Archaq Kahn, 1937
- 11. Ogawa Haritsu (1663-1747)**
Inro
Japão, século XIX
Laca, cerâmica, madrepérola e pedra
Coleção do Fundador, inv. 1312
Proveniência: adquirido a Sir Trevor Lawrence, por intermédio de Gudénian, na Christie's, 1916
- 12. Pierre Louÿs (1870-1925)**
Aphrodite, Moeurs Antiques
Ilustrações de Antoine Calbet (1860-1944); encadernação de Charles Meunier (1865-1940)
Paris: Librairie Borel, 1896
Impresso sobre papel da China; encadernação em marroquim verde-acastanhado (ou verde Nilo), 1908
Coleção do Fundador, inv. LM146
Proveniência: Coleção René Descamps-Scrive. Adquirida por Calouste Gulbenkian por intermédio de Giraud-Badin, Paris, 1925
- 13. Suzuribako [caixa de escrita]**
Japão, séculos XVIII-XIX
Madeira e laca
Coleção do Fundador, inv. 1371
Proveniência: desconhecida.
Adquirido na Christie's, Londres, 1918
- 14. Capa de encadernação com pestana**
Turquia, período otomano, século XVII
Couro; estampada e dourada
Coleção do Fundador, inv. R19
Proveniência: adquirido a Indoudjian Frères, Paris, 1922
- 15. René Lalique (1860-1945)**
Pisa-papéis
França, séculos XIX-XX
Vidro
Coleção do Fundador, inv. 1258
Proveniência: adquirido diretamente ao artista

F Novas Identidades

Em 1930, dois anos após o acordo que lhe garantiu 5% das receitas da Turkish Petroleum Company, Calouste Gulbenkian iniciou a aquisição de obras do Museu do Ermitage à União Soviética, o que lhe proporcionou algumas das pinturas mais emblemáticas da sua coleção e os serviços de mesa franceses do século XVIII em prata. Estes objetos, assim como outros oriundos do Egito, da China e do Japão antigos, revelam um imaginário ligado ao *Ancien Régime* e são testemunhos de que as guerras e as revoluções são fatores de dispersão das coleções.

Em 1933, Gulbenkian instalou a totalidade da coleção no palacete da Avenue d'Iéna, que se assemelhava a uma casa-museu. Mas a guerra obriga-o a afastar-se dela.

Apesar de ser representante diplomático do Irão, que tinha um pacto com a Alemanha – o que permitiu a proteção do seu palacete e da sua coleção –, saiu de Paris. Primeiro instalou-se em Vichy e, mais tarde, em Lisboa, onde se sentia protegido pela neutralidade do país, após Inglaterra lhe ter arrestado os bens.

Mais tarde, a coleção viria a ser dispersa, ao viajar entre Paris, Londres, Lisboa e Washington. No entanto, Gulbenkian não desistiu do sonho de a manter reunida, e foi em Lisboa que se conseguiu cumprir esse objetivo, já após a sua morte. A Coleção Gulbenkian tornou-se a verdadeira pátria, multicultural, de um cidadão com múltiplas nacionalidades que falava diferentes línguas, vivia preferencialmente em hotéis e não se sentia em casa em lado nenhum.

F₁ Cornelia Parker (1956)
Thirty Pieces of Silver (exhaled) (Water Jug),
2006
30 objetos revestidos a prata esmagados
por uma prensa industrial de 250 toneladas;
cabo de aço
Cortesia da artista e Frith Street Gallery,
Londres, inv. CP8506

F₂

3

5

2

4

1

4

6

1. François-Thomas Germain (1726-1791)
Saleiro de um par
Paris, 1762
Prata
Coleção do Fundador, inv. 1091 A
Proveniência: família Soltikov; família Miatlieff; imperador Alexandre III da Rússia. Adquirido por Calouste Gulbenkian ao Museu do Ermitage, São Petersburgo, por intermédio de Antikvariat, 1930

2. François-Thomas Germain (1726-1791)
Candelabro de um par
Paris, 1758
Prata
Coleção do Fundador, inv. 1073 A
Proveniência: encomenda da imperatriz Isabel da Rússia. Adquirido por Calouste Gulbenkian ao Museu do Ermitage, São Petersburgo, por intermédio de Antikvariat, 1929

3. Jacques-Nicolas Roettiers (1736-após 1784)
Duas conchas de um conjunto de quatro
Paris, 1772-1773
Prata
Coleção do Fundador, Inv. 1077 C-D
Proveniência: encomenda da imperatriz Catarina II da Rússia. Adquiridas por Calouste Gulbenkian ao Museu do Ermitage, São Petersburgo, por intermédio de Antikvariat, 1929

4. Robert-Joseph Auguste (1723-1805)
Molheira de um par
Paris, c. 1768-1769
Prata
Coleção do Fundador, inv. 1121 A
Proveniência: Alexandre II, imperador da Rússia; Hermann Ball-Paul Graupe, Berlim. Adquirido por Calouste Gulbenkian por intermédio de V. Isbirian, 1930

5. Fotografia da residência de Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris. Terraço-jardim projetado por A. Duchêne (1866-1947), [1956-1957]
Arquivo do Museu Calouste Gulbenkian

6. Fotografia da residência de Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris. Casa de jantar, [1956-1957]
Arquivo do Museu Calouste Gulbenkian

F 3

1

3

2

5

4

7

6

1. Agreement, 31 de julho de 1928
Arquivos Gulbenkian, PT FCG
CSG/01-S012-P0004-D00178

2. Calouste Sarkis Gulbenkian participation in Iraq and Mosul, 22 de abril de 1926
Arquivos Gulbenkian, PT FCG
CSG/01-S012-P0007-D00180

3. Power of attorney, setembro de 1924
Arquivos Gulbenkian, PT FCG
CSG/01-S012-P0007-D00179

4. Documents officiels Quatrième Achat. Pintura Óleo – «Figura de Velho» por Rembrandt – E. Holandesa, 21 de setembro de 1930

Arquivos Gulbenkian, PT FCG
CSGP/CG-S001-P0190/04/001/01

5. Documents officiels Quatrième Achat. Pintura Óleo – «Figura de Velho» por Rembrandt – E. Holandesa, 17 de setembro de 1930

Arquivos Gulbenkian, PT FCG
CSGP/CG-S001-P0190/04/001/01

6. Documents officiels Quatrième Achat.
Pintura Óleo – «Figura de Velho» por
Rembrandt – E. Holandesa, 4 de outubro
de 1930

Telegrama
Arquivos Gulbenkian, PT FCG CSGP/
CG-S001-P0190/04/001/01


7. Documents officiels Quatrième Achat.
Pintura Óleo – «Figura de Velho» por
Rembrandt – E. Holandesa, 4 de outubro
de 1930


Arquivos Gulbenkian, PT FCG CSGP/
CG-S001-P0190/04/001/01


O Ouro

Conta-se que as primeiras aquisições de Calouste Sarkis Gulbenkian, aos 14 anos, foram duas moedas em eletro (fusão natural de ouro e prata). No fim da vida, o colecionador possuía 1091 moedas gregas.

O dinheiro e o ouro que atraiu com os seus negócios, investimentos e compras podem ser interpretados como um filão que atravessa literal e metaforicamente vários objetos da coleção: as moedas, o medalheiro de c. 1750, o estojo feito à medida e colocado dentro da mala Louis Vuitton, as encadernações persas revestidas a ouro e de cor púrpura e todas as caixas e recipientes, molduras, móveis e salões que abrigaram, enquadraram, guardaram e expuseram, secreta ou abertamente, na casa da Avenue d'Iéna, as várias «reliquias» que o apaixonaram.

 Caixa e estojo para albergar moedas
de Calouste Gulbenkian
Madeira e couro
Museu Calouste Gulbenkian – extracoleção

 Charles Cressent (1685-1768)
Medalheiro
Paris, c. 1750
Carvalho, madeiras exóticas e bronze
Coleção do Fundador, inv. 2368 B
Proveniência: Coleção Barão Nathaniel
de Rothschild; Coleção Barão Alphonse
de Rothschild. Adquirido por intermédio
de Hans Stiebel, Nova Iorque, 1948

 Casaca
Pérsia, séculos XVII-XVIII, período safávida
Seda, fio prateado e dourado
Coleção do Fundador, Inv. 1456
Proveniência: desconhecida. Adquirido
a Ararat, Paris, 1921

H Da Coleção ao Museu

Calouste Gulbenkian desejava que a sua coleção fosse vista e partilhada, como refere numa carta a John Walker, *chief-curator* da National Gallery de Washington.

A transformação por que passaram os objetos que decoravam o interior da sua casa na Avenue d'Iéna ao serem expostos no Museu Calouste Gulbenkian, inaugurado em 1969, correspondeu à passagem de um espaço fechado para um espaço aberto, próxima daquela com que Walter Benjamin caracteriza a entrada no século XX.

Os móveis e tecidos pertencentes a Maria Antonieta, as pinturas, as baixelas e os apliques evocam o luxo e as vicissitudes da História. Se por um lado Gulbenkian gostava de manter o luxo na esfera privada, por outro lado procurou reunir as condições necessárias para a exposição e eternização da coleção.

H1

2

3

4

1

1. Jean-Honoré Fragonard (1732-1806)

Qu'en dit l'Abbé ou La leçon de danse
ou Le maître de danse

França, c. 1770

Tinta e aguadas castanhas e traçado
a sanguínea e pedra-negra sobre papel
Coleção do Fundador, inv. 2297

Proveniência: Coleção Hubert Robert;
Coleção Marquês de Biron; Coleção David
Weil. Adquirido por Calouste Gulbenkian
na Casa Wildenstein, Londres, 1937

2. Aplique

França, século XVIII

Bronze

Coleção do Fundador, inv. 51

Proveniência: Coleção Hoentschel.

Adquirido a Graat et Madoulé, Paris, 1919

3. Placa em cobre com inscrição

«Légation Impériale de l'Iran. Chancellerie
Commerciale», sem data

Arquivos Gulbenkian, PT FCG

CSGCCCEII-OPNT00001

4. Joaquim Sapinho (1965)

Strictly Personal

Lisboa, 2018

Impressão a *laser* sobre papel esquiço

Coleção Joaquim Sapinho

Obra produzida a partir de fac-símile
de Carta de Calouste Sarkis Gulbenkian para
John Walker, 10 de fevereiro de 1953,

Arquivos Gulbenkian, PT FCG

CSGP/CG-S002/16

H2

1

3

2

1. Cadeira de braços
França, c. 1760-1765
Faia; tapeçaria de Aubusson (lã e seda)
Coleção do Fundador, inv. 1541 A
Proveniência: desconhecida. Adquirido na Casa Lemoine & Leclerc, Paris, 1914

2. Guarda-Fogo
França, segunda metade do século XVIII
Nogueira; tapeçaria de Beauvais (lã e seda)
Coleção do Fundador, inv. 2327
Proveniência: Coleção Georges Rasmussen.
Adquirido a S. & R. Rosenberg por intermédio de Stiebel, Paris, 1938

3. Jean Chartron (mestre em 1743)
Segundo desenho de Jean Gondoin (1737-1818)
Panejamento
Lyon, 1779
Seda
Coleção do Fundador, inv. 1401
Proveniência: Coleção Sir John Scott.
Adquirido a Desmond, Londres, 1918

I Sonhos Perdidos

Licenciado em engenharia e ciências aplicadas no King's College, em Londres, Calouste Sarkis Gulbenkian cedo manifestou a sua paixão pelo método científico. No entanto, a vontade paterna terá infletido a vocação do filho, direcionando-a para os negócios, sobretudo petrolíferos.

Construir um jardim a seu gosto foi uma outra paixão não plenamente concretizada. Em 1937 adquiriu a propriedade «Les Enclos», em Deauville, mas em 1939 iniciou-se a Segunda Guerra Mundial e em 1942 já se encontrava exilado em Lisboa. Acredita-se que quase não terá usufruído do parque romântico que quis criar na Normandia e que terá sido planeado ao pormenor.

O Jardim Gulbenkian, visível da janela mais próxima, parece recriar esse sonho: os pássaros, os patos, as árvores, a água.

A vitrina que aqui se encontra representa o que sobreviveu desse sonho perdido.

I1

Vitrina concebida por Edgar Brandt
(1880-1960) para a residência de Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris, 1926
Estrutura em aço
Museu Calouste Gulbenkian - extracoleção

	①	
⑤	③ ④ ③	②
⑥	⑨ ⑦ ⑧	⑩ ⑪

1. Jacob van Ruisdael (1628/1629-1682)
 Vista de um Bosque com Passagem a Vau
 Holanda, 1650-1655
 Pedra-negra e tinta da China com aguadas
 cinzentas sobre papel
 Coleção do Fundador, inv. 861
 Proveniência: Coleção do Marquês
 de Lansdowne. Adquirido por Calouste
 Gulbenkian, por intermédio de Colnaghi,
 na venda Sotheby's, Londres, 1920

2. Margens com dragões
 Pérsia, período safávida, século XVII
 Tinta da China, pintura a guache e ouro
 sobre papel
 Coleção do Fundador, inv. M71
 Proveniência: Coleção H. Kervorkian.
 Adquirido por intermédio de Debenham &
 Freebody, Londres, 1917

3. Três jarras pisciformes
 China, dinastia Qing, período de Qianlong
 (1736-1795)
 Porcelana *céladon*
 Paris, c. 1750-1760
 Montagem em bronze
 Coleção do Fundador, inv. 124 A-C
 Proveniência: adquirido por intermédio
 de Gudénian, na Christie's, Londres, 1920

4. *Três poemas* de Badriddin Hilali
 (1470-1529)
 Pérsia, Qazvin ou Mashhad, período
 safávida, 1568
 Calígrafo: Mu'izz al-Din Muhammad
 al-Husaini
 Tinta da China, pintura a guache e ouro
 sobre papel; encadernação em couro;
 estampada e dourada
 Coleção do Fundador, inv. LA192
 Proveniência: adquirido por intermédio de
 Giraud-Badin, Paris, 1927

5. *Jovem a ler*
 Índia, período mogol, século XVII
 Tinta da China, pintura a guache e ouro
 sobre papel
 Coleção do Fundador, inv. M51
 Proveniência: Coleção Moussa. Adquirido
 por intermédio de Graat & Madoulé, Paris,
 1922

6. René Lalique (1860-1945)
Pente Paisagem
 França, c. 1899-1900
 Chifre, ouro e esmalte
 Coleção do Fundador, inv. 1192
 Proveniência: adquirido diretamente
 ao artista

7. Pássaro embalsamado pertencente a um conjunto de objetos da residência de Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris
Museu Calouste Gulbenkian – extracoleção

8. Kitagawa Utamaro (1753-1806)
Livro dos Insetos Seleccionados
Japão, séculos XVIII-XIX
Estampa sobre papel
Coleção do Fundador, inv. 2390
Proveniência: Coleção Kington Baker.
Adquirido por intermédio de Sotheby's, 1916

9. Kitagawa Utamaro (1753-1806)
Pássaros Exóticos
Japão, séculos XVIII-XIX
Estampa sobre papel
Coleção do Fundador, inv. 1974 B
Proveniência: desconhecida

10. René Lalique (1860-1945)
Placa de gargantilha *Ramo de Aveleira*
França, c. 1901-1902
Chifre, ouro e esmalte
Coleção do Fundador, inv. 1175
Proveniência: adquirido diretamente ao artista

11. René Lalique (1860-1945)
Gancho *Ramo de Hera*
França, c. 1904
Chifre
Coleção do Fundador, inv. 1205
Proveniência: adquirido diretamente ao artista

| 2

1

2

1. Estojo de engenheiro de Calouste Gulbenkian
Londres, século XIX
Madeira, metal e marfim
Museu Calouste Gulbenkian – extracoleção

2. Calouste Gulbenkian (1869-1955)
La Transcaucasie et la Péninsule d'Apchéron, Souvenirs de Voyage
Paris: Librairie Hachette et Cie , [2011]
Edição fac-similada da primeira edição (1891)
Coleção Joaquim Sapinho

J O Tempo

Nos museus, o tempo parece imóvel, mas na realidade nunca está parado. Apesar de o palacete da Avenue d'Iéna já não pertencer à Fundação Calouste Gulbenkian, a coleção que aí se encontrava foi posta a salvo em Lisboa, adquirindo uma nova vida a cada apresentação ou intervenção e lutando contra os efeitos do tempo.

O Museu preserva ainda outros objetos utilizados pelo colecionador no seu quotidiano, incluindo cadeiras, lustres embalados e móveis vários.

A passagem do tempo e a ruína são temas constantes na obra de Hubert Robert. As suas pinturas referem-se ao fim das civilizações, e, no final deste percurso, *Templo em Ruínas* evidencia essa ideia. Oferecida ao Museu Nacional de Arte Antiga por Calouste Gulbenkian, esta pintura foi selecionada para sublinhar duas grandes interrogações: Como parar o tempo? Como recordar?

J₁ Conjunto de cadeiras que pertenceram à casa de jantar da residência de Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris
Madeira e couro
Museu Calouste Gulbenkian – extracoleção

J₂ Lustre embalado que integrou a decoração da residência de Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris, [1927]
Museu Calouste Gulbenkian – extracoleção

J₃ Hubert Robert (1733-1808)
Templo em Ruínas
1775-1780
Óleo sobre tela
Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, inv. 1982 Pint.
Proveniência: adquirido na Galeria Colnaghi, Londres, 1921; doado ao Museu Nacional de Arte Antiga por Calouste Gulbenkian, 1951

K A Pirâmide

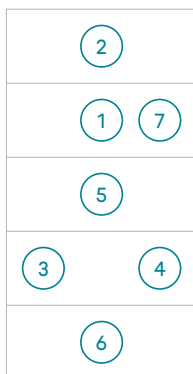
A arte egípcia fascinou Calouste Sarkis Gulbenkian, sobretudo pela sua relação com a ideia de eternidade. A grande pirâmide de Gizé, incluindo os túneis subterrâneos e as câmaras interiores que a constituem, pode servir de analogia à complexa estrutura arquitetónica, visível e invisível, da própria Fundação Calouste Gulbenkian.

A cabeça, inicialmente atribuída a Fídias, pode ser aqui entendida como máscara funerária de Calouste Gulbenkian, junto da qual objetos pessoais, como relógios, são apostos, numa evocação dos túmulos dos faraós do Antigo Egito.

O álbum de fotografias do Egito, da Turquia e de Jerusalém, que, segundo se pensa, estaria junto à sua cama, suscitaria na memória do colecionador a sua travessia pelo Mediterrâneo, da Anatólia até Lisboa, a caminho da América, onde nunca chegou.

A vitrina dourada com espelho, onde também se encontra um relógio do século XVIII, alude ao quarto do colecionador.

K¹ Vitrina «Mantelet» que integrou a residência de Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna, Paris
Estrutura em cobre dourado
Museu Calouste Gulbenkian – extracoleção



1. Relógio de ouro de Calouste Gulbenkian
Museu Calouste Gulbenkian – extracoleção

2. Charles Dutertre (?)

Relógio

Paris, século XVIII

Bronze

Coleção do Fundador, inv. 603

Proveniência: desconhecida. Adquirido a

Graat et Maloulé, Paris, 1912

3. Iluminura

Pérsia, período safávida, final do século XVI

Tinta da China, pintura a guache e ouro sobre papel

Coleção do Fundador, inv. M64

Proveniência: Coleção Edouard Khan.

Adquirido por intermédio de Wildenstein, Paris, 1928

4. Iluminura

Pérsia, período safávida, final do século XVI
Tinta da China, pintura a guache e ouro
sobre papel
Coleção do Fundador, inv. M55
Proveniência: desconhecida

5. Álbum de fotografias de Calouste

Gulbenkian: paisagens, monumentos e obras
de arte, sem data
Arquivos Gulbenkian, PT FCG CSQL-D00113

6. Artista desconhecido (inicialmente atribuído a Fidias)

Cabeça
Grécia, c. 450 a.C.
Mármore
Coleção do Fundador, inv. 406
Proveniência: desconhecida. Adquirido
por intermédio de Howard Carter, 1928

7. Conjunto de duas moedas

Siracusa, c. 412-400 a.C. e c. 410-370 a.C.
Prata
Coleção do Fundador, inv. N307 e N316
Proveniências: desconhecida, Tesouro
de Naro (Canicattini), descoberto em 1925
(N307); adquirido a Locker-Lampson
por intermédio de Naville, 1924 (N316)

L Aleph

Em 1949, Jorge Luis Borges publicou *Aleph*. Poderia dizer-se que a coleção é equiparável à ideia subjacente a este conto: Aleph é um ponto no qual se concentra o mundo inteiro, neste caso a geografia e o tempo vastos da coleção.

No fim do percurso, é a festa galante da pintura de Fragonard que se assume como síntese máxima desse princípio: a representação do paraíso, da natureza, do eterno feminino, da arte e do devaneio. Esta pintura pode ser vista como o verdadeiro Aleph em que está contida toda a coleção e todas as memórias de beleza que o visitante levará consigo.

L1

Jean-Honoré Fragonard (1732-1806)

A Ilha do Amor

França, c. 1770

Óleo sobre tela

Coleção do Fundador, inv. 436

Proveniência: venda Jean-Benjamin

Delaborde, 1784; venda Duclos-Dufresnoy,

1795; venda Villeminot, 1807; Renout; venda

Guérin, 1810; Marquês de Sayve, Paris.

Adquirido a Wildenstein, Nova Iorque, 1928



